

Atividade 6

Fonte 1 - A Revolta na Armada

“Estamos diante de um novo e sério caso de indisciplina militar, brotado das guarnições das nossas principais unidades de defesa natural. [...]”

Não tem, felizmente, feição alguma política a revolta dos navios da marinha de guerra, não tentando, esses revoltosos, segundo as informações oficiais, contra a ordem governamental estabelecida constitucionalmente.

Não é contra o governo da República que se ergueu esse motim, que só traduz uma deplorável anarquia já corrente na classe há algum tempo sem que a oficialidade superior disso se pudesse aperceber, conseguindo corrigir em tempo os males que ora se transformam em serias perturbações ao funcionamento ordeiro do poder militar da nação.

Desde, porém, que a revolta se mantenha na premente restrição de um motim de marinheiros que reclama aumento de soldo e abolição de castigos corporaes, fácil talvez seja ao governo agir de modo, e pelos meios ao seu alcance, a restabelecer a ordem.”

OS VESPERTINOS no Rio. A *Platéia*. São Paulo, n. 124, 24 e 25 nov. 1910. Capa. (APESP).

Fonte 2 - O texto abaixo é a reprodução de um trecho do discurso do cabo Anselmo, no qual o militar se refere às sanções impostas aos militares e vigentes à época, ano em que o presidente João Goulart sofreu um golpe civil-militar e foi obrigado a deixar a presidência do país

“Em nossos corações de jovens marujos palpita o mesmo sangue que corre nas veias do bravo marinheiro João Cândido, o grande Almirante Negro, e seus companheiros de luta que extinguiram a chibata na Marinha. Nós extinguiremos a chibata moral, que é a negação do nosso direito de voto e de nossos direitos democráticos. Queremos ver assegurado o livre direito de organização, de manifestar o pensamento, de ir e vir. Defendemos intransigentemente os direitos democráticos e lutamos pelo direito de viver como seres humanos. Queremos, na prática, a aplicação do princípio constitucional: "Todos são iguais perante a lei". Nós, marinheiros e fuzileiros navais, reivindicamos: reforma do Regulamento Disciplinar da Marinha, regulamento anacrônico que impede até o casamento[...].”

Discurso proferido pelo cabo Anselmo em 25 mar. 1964. Texto extraído de: http://www.franklinmartins.com.br/estacao_historia_artigo.php?titulo=o-incendiario-discurso-do-cabo-anselmo-1964. Texto também disponível em: SANTOS, Stefan Freitas dos. *Batalha pela democracia: 1961-1964 - Outras visões, os Sargentos e o Governo João Goulart*. Dissertação de Mestrado. (FGV): Rio de Janeiro 2010, Disponível em: <http://virtualbib.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6565/CPDOC2010Stefan?sequence=1>

Fonte 3 - Entrevista de Jacques Dornellas, ex-sargento do exército de 1964 sobre as reivindicações dos sargentos ao governo.

“Os regulamentos militares, muitos deles do período da República Velha, violentavam direitos assegurados aos cidadãos na Constituição brasileira, e poucos parlamentares se davam conta do problema.

Qualquer funcionário público tinha sua estabilidade funcional assegurada aos dois anos de serviço se fosse concursado, e aos cinco anos se fosse contratado. Os únicos que não tinham estabilidade com tempo nenhum de serviço eram os subtenentes e sargentos. Às vezes, faltando apenas meses para ser reformado, o que significava 25 anos de serviço ativo, poderia o sargento simplesmente não ter o seu pedido de reengajamento deferido, e era dispensado, sem qualquer direito à indenização, com o agravamento de não possuir experiência no campo profissional civil para sustentar sua família. [...]

Qualquer pessoa maior de idade era reconhecida pelo Estado como suficientemente responsável para contrair matrimônio, constituir uma família, menos os subtenentes e sargentos das Forças Armadas. Só depois de cinco anos, na graduação de sargento, que, quando alcançada, já passava dos trinta anos de idade, e assim mesmo dependia do resultado de uma sindicância sobre a moça e posterior autorização do comandante. Nenhuma jovem ousava se aproximar de um sargento, não queria saber de namorar tal militar, e era orientada pelos pais de que este não podia se casar. [...]

Toda e qualquer pessoa que completasse dezoito anos de idade era considerada pelo Estado como capaz de ocupar cargos eletivos e de votar; menos os analfabetos e os subtenentes e sargentos. Nós podíamos morrer pela Pátria no cumprimento do nosso dever, mas não podíamos influir no processo de aprimoramento da vida nacional. Nós não podíamos votar nem ser votados [...].”

SANTOS, Stefan Freitas dos. *Batalha pela democracia: 1961-1964 - Outras visões, os Sargentos e o Governo João Goulart*. Dissertação de Mestrado (Fundação Getúlio Vargas): Rio de Janeiro 2010, p. 91-92. Disponível em: <http://virtualbib.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6565/CPDOC2010Stefan?sequence=1>

Fonte 4 - Todos os aeroportos do País estão fechados, afirma a Infraero

Greve geral

“Nesta sexta-feira, os controladores de vôo militares entraram em 'aquartelamento voluntário', em 'protesto contra perseguições pelo Comando da Aeronáutica' [...]

Depois de meses de queda-de-braço com as autoridades aéreas, os controladores de vôo radicalizaram e decidiram paralisar as operações aéreas em todo o País a partir das 18h44. Foi o segundo passo de uma mobilização que começou ao meio-dia, quando os sargentos controladores iniciaram uma greve de fome.

A decisão foi tomada [...] depois que os sargentos foram advertidos pelo próprio comandante da unidade, coronel Carlos Aquino, para que refletissem sobre a decisão de se aquartelarem e fazerem greve de fome. O coronel avisou que não hesitaria em "usar o regulamento" e lembrou que os subordinados poderiam ser enquadrados por promoverem um motim.”

TODOS os aeroportos do País estão fechados... *Último Segundo*. 30 mar.2007. Disponível em: http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2007/03/30/infraero_todos_os_aeroportos_do_pa237s_est227o_fechados_735512.html. Acesso em: 19 nov. 2010.

1. Leia a **Fonte 1** e responda:

- a) Em qual data o jornal foi publicado?
- b) Qual a reivindicação dos marinheiros?
- c) O texto do jornal é a favor ou contra a Revolta da Chibata? Justifique sua resposta com trechos dos textos.

2. Leia a **Fonte 2** e responda:

- a) Qual a data do discurso efetuado pelo cabo Anselmo?
- b) Qual a reivindicação contida no discurso?
- c) O texto faz alusão à revolta da Chibata. Qual a comparação que o autor estabelece entre os dois períodos?

3. Leia as **Fontes 3 e 4** e responda

- a) Quais eram os três direitos negados aos militares no ano de 1964?
- b) O que era necessário para que um sargento pudesse se casar?
- c) Em sua opinião, as leis do período eram justas? Justifique sua resposta.
- d) O fato descrito na **Fonte 4** é antigo ou recente? Por quê? Em que você baseia sua resposta?

4. A partir da leitura das **Fontes 1, 2, 3 e 4**, responda:

- a) O que motivou as rebeliões dos militares?
- b) Você considera justas as reivindicações dos militares? Justifique sua resposta.

5. A greve, segundo a Constituição Federal de 1988, é proibida aos militares. O que você pensa sobre o assunto? Eles devem ter direito à greve? Justifique sua resposta.